

SOBRE ELOMAR FIGUEIRA MELLO

Compositor Cantador Violonista

Principalmente Elomar que é um inventor, eu acho que nós todos no palco agora, vai ser u momento pra se avaliar e conferir né, o poder da verdadeira música da cultura brasileira, da velha e boa cultura brasileira, nada a ver om a cultura pop, essas coisas, então vai ser um momento lindo, quem gosta de belas canções, quem gosta de se emocionar, quem gosta de sentir uma lágrima nos olhos, aí vai curtir, com certeza, declara Renato.

O projeto de vida de Renato é dar continuidade ao sonho de divulgar e difundir o espírito do caipirismo vale paraibano. Como um defensor aberto da música de raiz, caipira, que ainda sobrevive apesar dos desvios da música sertaneja, o que, de alguma forma, coincide com a visão, missão e temática de Elomar ao valorizar, propagar e perpetuar a cultura do homem da roça, a cultura do sertão. “O que nós temos para oferecer de mais verdadeiro como conteúdo de nossa obra é aquilo que nós vivemos, que nós aprendemos, aquilo que nós sentimos, né? Tem muito a ver com nossas relações humanas, com os lugares que a gente habita, a canção do Elomar, por exemplo, é uma canção do Sertão, a gente representa as nossas regiões, afirma Renato.

Em 2010 Renato Teixeira gravou Amizade Sincera em parceria com seu amigo de longa data e outro bastião do gênero caipira, Sérgio Reis. E agora, vai cantar nesta festa de amigos. Olha vou cantar sim, Amizade Sincera pelo meu querido, estimado e mestre Elomar e também pela origem desta canção, ela foi gravada originalmente pelo mestre Dominginhos, um nordestino, genial. E pra mim vai ser uma alegria muito grande estar ao lado de meu compadre Xangai e ao lado desta figura emblemática do que a cultura popular brasileira pode ter de melhor que é a qualidade, a arte magnífica, que é a universaria de Elomar, a magia de Elomar.

Xangai, desde os 10 anos de idade acompanha Elomar e hoje é um dos seus maiores, senão o maior de seus intérpretes. É, de fato um conhecedor da sua obra. Para Xangai, comemorar os 80 anos de Elomar, ao lado dele no mesmo palco, é algo encantador e somado com a presença de Renato, seu compadre e também parceiro de várias cantorias e projetos, se torna ainda mais grandioso. “Eu terei o prazer, a honra de participar junto com Renato Texeira, que é meu compadre, esse grandiosíssimo compositor, homem de coração manso, de verve forte, grande poeta, grande figura humana. E a respeito de Renato e do Menestrel Elomar, eles dois têm uma característica rara, eles são isentos de tributos, tributo não pega ele dois, porquanto, tanto Renato Teixeira não pega pedágio, quando transita entre o rural e o urbano nas suas composições, na sua trajetória. E Elomar também não paga pedágio, nem tributo algum quando ele verseja no português clássico de Camões e a maneira singela, pura e brasileraça autêntica da fala, do hábito, do costume dos catingueiros, dos roçalianos; num verso só Elomar tem a varinha de condão do poeta maior, de num verso só encaixar perfeitamente o sentido da grandiosidade da poesia que ele traz pra gente. Trata-

se de dois grandes autores, dois grandes compositores. E eu, como busco aprender sempre quando estou junto dos mestres, é buscar aprender, aprender as belezas que eles trazem pra gente.”

Com aquele humor já conhecido e espirituoso, Elomar costuma dizer que Xangai nunca consegue acompanhá-lo, ao comentar da diferença de idade entre eles: Xangai 70, Elomar 80. Além de intérprete, Xangai tem uma amizade com os dois compositores. Com Elomar, tem também um parentesco, mas o compromisso de executar a obra deste seu conterrâneo, perpassa os muros da amizade de laços de família. Xangai quase como uma missão que deve cumprir com responsabilidade. “A amizade sincera de Renato Teixeira comigo não tem preço, mas tem um valor imensurável. E eu, desde que no primeiro dia quando eu tinha 10 anos de idade, nunca mais eu esqueci da força da aura, do grau espiritual e poético deste grande irmão. Não sou o melhor intérprete de Elomar, apenas compreendo a linguagem que ele escreve, provavelmente por sermos do mesmo lugar, da nossa querida Vitória da Conquista e ele me deu a têmpera e eu, o que eu tenho que fazer é buscar honrar e interpretar através do dom que Deus me deu, de cantar e interpretar buscando ser fiel ao que ele propõe, ao que ele nos dá”, complementa Xangai.

Elomar começou no mercado fonográfico na década de 70, foi apresentado a David Haw e depois apresentado ao Brasil por Marcos Pereira, produtor fonográfico que produziu e divulgou, na época, artistas até então desconhecidos do grande mercado fonográfico brasileiro, como Xangai, Quinteto Violado e Chico Maranhão. A partir daí, intelectuais de todo o país se interessaram pelo homem sertanejo que era capaz de compor um repertório aparentemente impossível para um simples catingueiro. Uma arte que reúne a linguagem poética dos autos e romances medievais e uma complexidade musical que só era considerada presente nas academias. Por mais de 30 anos Elomar Figueira compôs centenas de canções e peças eruditas, a maioria deste gênero erudito, ainda desconhecida do público pelas dificuldades de gravação e execução, sobretudo pelo desinteresse e descaso dos meios oficiais.

Elomar possui uma obra de caráter erudito com escrita sinfônica e operística com mais de 90% dela inédita. Seu trabalho é reconhecido pela crítica (mínima) como um dos mais representativos das culturas dos sertões do Brasil. Mais conhecido pelo seu cancionário, tem uma grande parte de sua obra inédita de caráter operístico-orquestral. Mas sempre uma obra genuinamente brasileira, sobretudo e mais que única neste sentido, um compositor que prima por defender a nossa cultura, livre de qualquer mácula ou elementos estranhos às nossas origens. Desde a década de 70, Elomar vem se apresentando nos palcos do Brasil e fora do Brasil, “Ao Menestrel”, com o seu violão e sua voz de barítono, celebrando a figura, os feitos e cantos dos antigos menestréis, levando o público a fazer um pequeno passeio nas páginas do seu cancionário, cantando suas cantigas e loas no seu peculiar trovar. Nos últimos 15 anos, vem experimentando a montagem de cenas de suas óperas e assistiu e participou na direção da montagem de duas óperas, na íntegra, A Carta e o Auto da Catingueira. Mesmo se apresentando ao Menestrel, Elomar insere em seus concertos a execução de árias de óperas, uma forma de levar ao público do Brasil, a sua produção operística. Aos poucos, vem tendo a sua música orquestral conhecida e reconhecida.

Há dois anos, foi um dos homenageados do projeto de exposição da Fundação Itaú Cultural, com a mostra “Ocupação Elomar” durante 90 dias na Avenida Paulista, em São Paulo. A mesma instituição patrocina também a organização e catalogação de todo o seu acervo envolvendo toda a sua vasta produção por mais de 40 anos de atividade, como músico compositor, arquiteto e escritor de romances de cavalaria, roteiros para teatro e cinema, poesia e ensaios.

Após estudar na cidade de São Salvador, durante 11 anos, o seu exílio babilônico – em um pedaço da adolescência marcada pela grande pobreza que não impediu a alta poética da juventude boêmia - cantando e produzindo parte do seu cancionero nas frias pensões de Salvador, quando estudou no Colégio Dois de Julho e quando fez Arquitetura e Urbanismo na UFBA; após ter concluído, Elomar volta para casa em 1964: de volta para o Sertão, seu lugar.

De lá para cá, Elomar vem exaltando a nossa cultura através da sua obra. Seja no cancionero, nas óperas, nos romances-líricos, nos romances de cavalaria, nos roteiros para cinema e teatro, Elomar eterniza como que guardando em um imenso baú, esse grande tesouro cultural.

A sua discografia reúne 16 discos, além de outros gravados em parceria, como a série Cantoria, por exemplo. O mais novo disco “O Menestrel e o Sertão Mundo” foi lançado ano passado, gravado ao vivo com Elomar e Orquestra Sinfônica Nacional.

Além do cancionero, um caderno de oitenta canções, a maioria delas já gravadas e uma pequena parte inédita, Elomar tem outras peças compostas e escritas, outras em fase de conclusão. São 06 óperas, 11 antífonas, 3 galopes estradeiros, 1 concerto de violão e orquestra, 1 concerto para piano e orquestra - composto e a ser partiturado, 1 pequeno concerto para sax alto e piano - composto e partiturado, 1 sinfonia, 12 peças para violão-solo, gravadas em disco pelo Maestro e violonista, João Omar, seu filho.

Elomar concluiu ano passado “Faviela”, uma peça do seu Romanceiro do Ciclo Gado e do Ouro. A ópera teve montagem piloto em setembro deste ano para um público de 100 pessoas, na Casa dos Carneiros e deverá ser montada no primeiro trimestre de 2018, para um público de 1.500 pessoas, no Theatro Domus Operae na Casa dos Carneiros, para depois circular pelos principais teatros do Brasil.

PROJETO DE VIDA DE ELOMAR

Aos 80 anos de idade, Elomar alimenta o sonho da realização do Festival Bienal da Ópera Brasileira, para mostrar ao público do Brasil os nossos compositores de óperas que estão no anonimato. O Brasil tem cerca de 50 compositores de óperas, mais de 200 óperas brasileiras se perdendo por cupim e traças que precisam sair da gaveta e ser apresentadas ao público.

Com esse projeto, VITÓRIA DA CONQUISTA SERÁ A CIDADE SEDE DO FESTIVAL DA ÓPERA BRASILEIRA, lembrando o histórico de várias outras cidades no Brasil, de porte ainda menor, que se projetaram nacional e internacionalmente, ao conceber eventos desta natureza no seu calendário, a exemplo do Festival de

Cinema do Brasil, realizado anualmente no Palácio dos Festivais, no município de Gramado, no estado do Rio Grande do Sul.

Ressalta-se que Elomar é um dos raros compositores de óperas brasileiros inter vivos que, com sua experiência, tem todo conhecimento deste universo, com acesso a orquestras, profissionais, maestros regentes, cantores líricos; um artista que conquistou uma respeitabilidade neste meio e que por isso facilitará e ajudará neste grande projeto, apontando e abrindo os caminhos para o Festival Bienal da Ópera Brasileira em Vitória da Conquista.





SOBRE RENATO TEIXEIRA

Renato Teixeira nasceu em Santos no dia 20 de maio de 1945. Passou a infância em Ubatuba e a adolescência no interior do Estado.

Mudou-se para Taubaté, onde ele e a família levavam uma vida melhor. O interesse pela música já era familiar. Seu avô, por exemplo, tocava bombardino em uma banda. No final dos anos sessenta mudou-se para São Paulo. Por sorte ou destino, pessoas influentes conheceram suas músicas e logo as portas se abriram.

Participou do Festival da Record de 1967 com a música “Dadá Maria”, que foi defendida por Gal Costa e por Sílvio César. Também foi sua primeira gravação, já que Renato Teixeira gravou a respectiva música juntamente com Gal no disco do evento. Na edição seguinte, Roberto Carlos foi o intérprete de “Madrasta” também da autoria de Renato.

Na virada dos anos sessenta para os setenta a música silenciou. Renato então passou a fazer jingles publicitários para sobreviver. Criou jingles de bastante sucesso como o do Ortopé, do Rodabaleiro e do Drops Kids Hortelã. Participou efetivamente da Coleção Música Popular Centro Oeste/Sudeste de Marcos Pereira, onde gravou algumas canções, entre elas “Moreninha Se Eu Te Pedisse”.

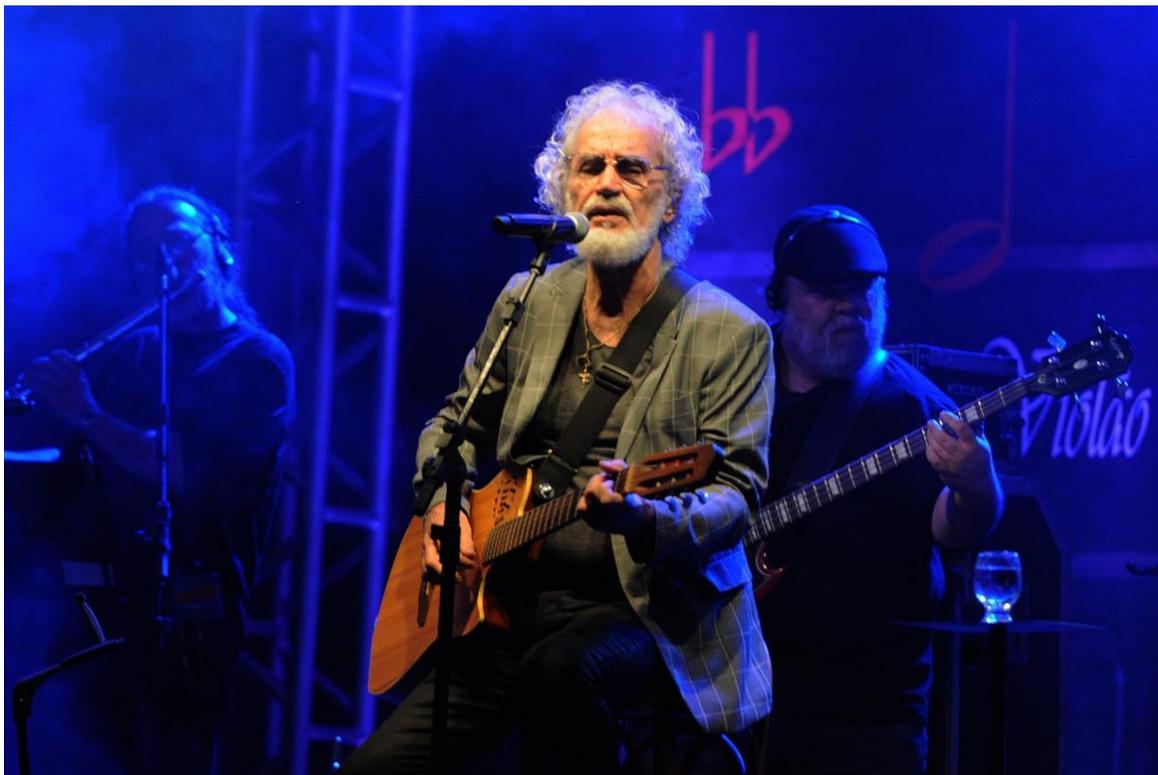
Com os lucros publicitários, criou o Grupo Água em parceria com Sérgio Mineiro. Foi com esse grupo que conseguiu assimilar o espírito da cultura caipira e projetá-la de uma forma contemporânea para todo o Brasil. Tocaram com Elis Regina e foi um grande sucesso.

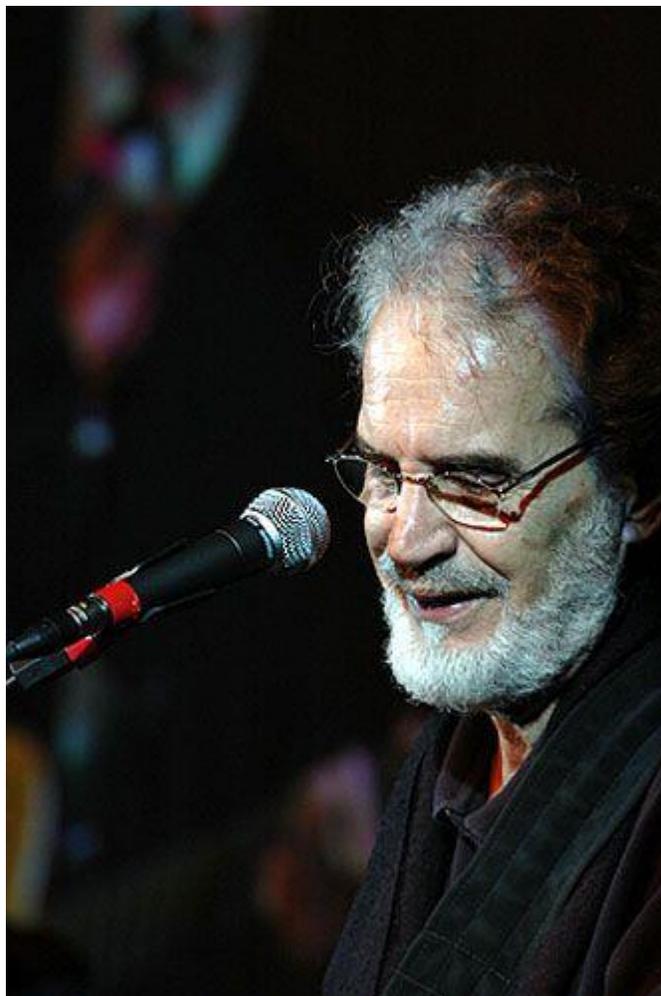
Teixeira fez parceria com Almir Sater, com quem compôs várias músicas de sucesso. Outra parceria que foi importante para a carreira do artista foi a dupla Pena Branca e Xavantinho. Juntos gravaram o disco “Ao Vivo em Tatuí”, que se transformou num marco no gênero.

Renato toca sua carreira pessoal com uma agenda requisitada e cheia de shows. Além do seu trabalho solo, faz parte do projeto “Amizade Sincera” com seu querido amigo Sérgio Reis. O DVD já ganhou disco de ouro e a agenda de shows da dupla se mantém cheia.

Atualmente se dedica à turnê do projeto “Tocando em Frente”, que une Renato com seus amigos Almir Sater e Sérgio Reis no mesmo palco. Também se prepara para lançar um segundo álbum com Almir Sater, repetindo a parceria que rendeu o prêmio por Melhor Álbum de Música de Raízes Brasileiras na 17ª edição do Grammy Latino ao “AR”, primeiro disco deles. Além do cobiçado gramofone, também ganharam o Prêmio da Música Brasileira na categoria Dupla Regional em 2016.

Na estrada há anos, seu projeto de vida é dar continuidade ao sonho de divulgar e difundir o espírito do caipirismo vale paraibano. Não pela repetição das velhas formas e sim pelo potencial que esse universo cultural oferece, para que a música brasileira siga avançando em direção ao futuro. Coerente com a evolução, naturalmente moderna.





SOBRE XANGAI

Nascido no interior da Bahia, o Cantador Xangai é um dos mais consagrados intérpretes da música popular brasileira, tendo uma carreira consolidada ao longo de décadas de atuação musical no Brasil e no exterior.

Ao longo de sua carreira, fez parcerias musicais antológicas com compositores como Geraldo Azevedo, Renato Teixeira, Elomar, Vital Farias e Juraildes da Cruz, entre outros. No ano de 1976, gravou o seu primeiro disco, Acontecimento, com destaque para as músicas Asa Branca, Forró de Surubim e Esta Mata Serenou. De lá pra cá, gravou mais de 20 discos de grande importância para a música brasileira, dentre eles: Parceria Malunga (1980); Qué Que Tu Tem Canário (1981); Mutirão da Vida (1984); Cantoria 1 (1984) com Geraldo Azevedo, Vital Farias e Elomar; Cantoria 2 com Geraldo Azevedo, Vital Farias e Elomar (1985); Xangai

canta (1986); Xangai, Lua Cheia-Lua Nova (1990); Dos Labutos (1991); Aguaterra, ao vivo com Renato Teixeira (1996); Cantoria de Festa (1997); Mutirão da Vida (1998); Um Abraço Pra Ti, Pequeninha (1998); Brasileirança (2002); Nós é Jeca Mais é Jóia, com Juraíldes da Cruz; Estampas Eucalol (2006), Xangai (2016). No seu repertório avultam as canções nordestinas, de raiz popular, tais como xote, baiões, forros, cocos, repentes, canções românticas, óperas e árias sertanezas. Mantém uma personalidade cultural única, forte e bem decidida.

Novela - Atuou em 20016 na novela Velho Chico da Rede Globo junto com Maciel Melo. Xangai protagonizou o cantador Avelino, que foi um sucesso de audiência, em horário nobre na TV Globo.

https://www.youtube.com/watch?v=dcT_BnJ1Fvc

<https://www.youtube.com/watch?v=RJ06dfHD1QY>

Prêmios

Sharpe- em 1998 com a música Nois é Jeca Mais é Joia (Juraíldes da Cruz) 27ª edição Prêmio da Música Brasileira. Concorreu com nomes representativos como Renato Teixeira e Sérgio Reis. Xangai ganhou o prêmio de melhor cantador regional, cerimônia realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 2016.

<http://www.correio24horas.com.br/single-guia/noticia/baianos-conquistam-seispremios-no-premio-da-musica-brasileira-confira-listacompleta/?cHash=081e459c2c13111101616ac00263c231>



